



## Relatório do Qualis Periódicos

---

Área 47:

Materiais

**Coordenador da Área:** Antonio Eduardo Martinelli

**Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos:** Edvani Curti Muniz

**Coordenador de Programas Profissionais:** Patrice Monteiro Aquim

2019



## Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
[47.mate@capes.gov.br](mailto:47.mate@capes.gov.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Periódicos científicos são os veículos responsáveis pela divulgação da maior parte da produção científica associada aos programas de pós-graduação da área de Materiais. Um periódico científico é uma publicação seriada na forma de revista, boletim ou anuário, entre outras, objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN) e editada em fascículos ordenados numérica e/ou cronologicamente. As publicações de um periódico são administradas por um corpo de editores com a colaboração de revisores, segundo uma política editorial definida. Por outro lado, um “Não Periódico Científico (NP)” é um veículo de divulgação que não atende à definição de periódico científico, incluindo diários, anais, folhetos e outros meios de divulgação.

A área de Materiais emprega critérios diretamente ligados ao fator de impacto de periódicos para classificação de sua produção científica. A métrica tradicionalmente utilizada pela área consiste no índice CpD2y (ou simplesmente C2y) da base SCImago. Este índice representa o número médio de citações por documento de determinado periódico científico em um período de dois anos.

A classificação dos periódicos nos Qualis das áreas de avaliação da CAPES atendia aos limites de ocupação dos estratos superiores A1, A2 e B1, estabelecidos pelo CTC-ES, que são 25% A1+A2 e 50% A1+A2+B1. Além disso, em virtude do caráter interdisciplinar da área de Materiais e os diferentes perfis dos programas que a compõe, a área adotou, até a quadrienal de 2017, uma subdivisão da produção intelectual dos programas em duas subáreas da base SCImago, ou seja, Ciência de Materiais e Engenharia. A base SCImago não particulariza a Engenharia de Materiais. Cada subárea é caracterizada por faixas específicas do índice C2y. Periódicos aderentes à área, mas não classificados em nenhuma das duas subáreas acima, compunham uma terceira subárea, denominada Correlata. A área de Materiais adotava como critério geral, para estratificação do Qualis periódicos de cada uma das três subáreas, a classificação em ordem decrescente do índice C2y. Além disso, a ocupação dos estratos era feita de modo que as três subáreas fossem representadas em cada estrato, contemplando a diversidade temática dos programas da área. Em virtude dos limites de ocupação definidos pelo CTC-ES, também foi adotado um critério de aderência do periódico à temática da área, avaliada pelas comissões de classificação do Qualis por meio de acesso às páginas eletrônicas e análise do escopo do periódico e da representatividade da temática da área em uma seleção de números recentes.



## Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
[47.mate@capes.gov.br](mailto:47.mate@capes.gov.br)

Com a iniciativa da CAPES para elaboração de um Qualis referência para classificação da produção científica da pós-graduação, a área de Materiais adotou a proposta do Grupo de Trabalho - Qualis Periódicos, instituído pela Portaria Nº 150, de 4 de julho de 2018, conforme metodologia detalhada a seguir.

Para esta primeira classificação do Qualis referência, foram adotados para cada periódico os conceitos de área mãe e áreas irmãs. Considerou-se como área mãe aquela responsável pelo maior número absoluto de artigos publicados em determinado periódico. Áreas irmãs são aquelas cuja produção em determinado periódico é significativa, mas inferior à da área mãe, também considerando números absolutos. Por este critério e considerando que a criação da área de Materiais é relativamente recente e a mesma encontra-se em fase de expansão, a área foi considerada mãe de 146 periódicos e teve como áreas irmãs as Engenharias I, II, III e IV, Química, Física e Farmácia, todas de maior dimensão (em volume de produção científica) e já consolidadas no Sistema Nacional de Pós-Graduação.

## 2. METODOLOGIA PARA CLASSIFICAÇÃO GERAL

A metodologia utilizada para classificação dos periódicos seguiu a proposta do GT Qualis Periódicos, instituído pela Portaria Nº 150, de 4 de julho de 2018. Essa metodologia parte da premissa de que cada periódico recebe apenas uma classificação, que é atribuída por uma área mãe, a partir de um Qualis referência calculado por meio de indicadores bibliométricos.

A classificação referência é dada por meio de uma metodologia que considera indicadores objetivos e um modelo matemático. Os indicadores utilizados foram o Citescore (base Scopus), Fator de Impacto - FI (base Web of Science – Clarivate) e o h5 (base Google Scholar). Para cada periódico, foi verificado o valor do indicador e o percentil de cada um, dentro de cada categoria de área. Nos casos em que o periódico possuía Cite Score e/ou FI, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em que o periódico não possuía Cite Score e/ou JIF, foi verificado o valor do índice h5 do Google. Para que houvesse uma correlação entre os indicadores, foi feito um modelo de regressão que fez a relação entre valores de h5 e Citescore. Assim, para periódicos que só possuíam h5, foi possível estimar um valor correspondente de percentil.



## Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
[47.mate@capes.gov.br](mailto:47.mate@capes.gov.br)

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

- a. 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- b. 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)
- c. 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d. 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)
- e. 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f. 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g. 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h. Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

### 3. OUTROS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

#### 3.1 Classificação no estrato C

Enquadram-se no estrato C os periódicos que não atendem às boas práticas editoriais e/ou que não atendem aos critérios definidos para os estratos de A1 a B4. O Quadro 1 apresenta os periódicos originalmente enquadrados no estrato “C” e reavaliados pela comissão. Cabe salientar que a comissão da área avaliou somente os periódicos os quais é “área mãe”.

A maior parte dos periódicos com estrato C possui apenas uma publicação, assim não foi avaliada a aderência destes periódicos com outras áreas, uma vez que, provavelmente, não há publicações nessas.



## Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
[47.mate@capes.gov.br](mailto:47.mate@capes.gov.br)

Quadro 1: Periódicos originalmente enquadrados no estrato “C” e os novos estratos atribuídos pela área.

ID Veículo	ISSN	Título	Estrato Comissão	Justificativas
114268	2397-2106	NPJ MATERIALS DEGRADATION	B3	Grupo Nature Início em 2017 Corpo Editorial qualificado
113285	2410-3896	CONDENSED MATTER	B4	Início em 2018 Editor de reconhecida competência
112707	2183-6493	U.PORTO JOURNAL OF ENGINEERING	B4	Início em 2019 Editor de reconhecida competência Práticas editoriais adequadas
118366	2576-6422	ACS APPLIED BIO MATERIALS	B3	Grupo ACS Início em 2018 Corpo Editorial qualificado

### 3.2 Critérios para ajustes nos estratos referência

Para os periódicos que apresentam diferenças nos percentis nas bases Scopus (Citescore) e Web of Science (FI-Fator de Impacto), foi mantido o critério de classificação mais alta. Em periódicos indexados apenas pelo índice h, não foram criadas travas, uma vez que todos estão classificados nos estratos B1 a B4.

Um periódico teve sua classificação corrigida pela inclusão de seu índice “Citescore”:

1. ISSN: 1749-7868

Nome: INTERNATIONAL JOURNAL OF SURFACE SCIENCE AND ENGINEERING (ONLINE)

Classificação alterada de B3 para B1 com base no valor de CITESCORE de 0,9.



## Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
[47.mate@capes.gov.br](mailto:47.mate@capes.gov.br)

### 3.3 Estratos definidos com áreas irmãs

Foram avaliados os periódicos classificados como “C” em planilhas das áreas irmãs: Física, Química, Farmácia e Engenharias I, II, III e IV, nos quais há publicações da área de Materiais. Após a avaliação, foi enviada uma planilha eletrônica para os coordenadores das respectivas áreas irmãs, apontando sugestões de alteração dos estratos destes periódicos. Esta planilha encontra-se em anexo. Em particular, a área de Materiais sugere que nesta etapa de transição, os periódicos nacionais, indexados na base Scielo, e já consolidados como meios de divulgação da produção científica, especialmente a de coautoria discente, sejam valorizados.

### 3.4 Outros critérios considerados pela área

Os critérios adotados pela comissão para reclassificar os periódicos já listados no Quadro 1 foram:

- Grupo editorial consolidado e práticas editoriais adequadas;
- Corpo editorial qualificado;
- Competência científica do editor; e
- Revistas novas (lançadas a partir de 2017).

## 4. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Antonio Eduardo Martinelli – UFRN – Coordenador de Área

Edvani Curti Muniz – UTFPR/UEM – Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos

Patrice Monteiro Aquim – FEEVALE – Coordenador de Programas Profissionais

Cleiton Carvalho Silva – UFC - Consultor